

## Artigo Relato de Experiência

### **Integralidade em saúde no pré-natal de baixo risco: relato de uma vivência prática de consulta interprofissional em Unidade Básica de Saúde**

Integrality in health in low-risk prenatal care:  
report of a practical experience of interprofessional consultation in a Basic Health Unit



<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7103>

João Pedro de Santana Silva<sup>1\*</sup> ORCID:0000-0001-8906-434X, Vanessa Patrícia Soares de Sousa<sup>2</sup>  
ORCID: 0000-0003-4117-3859

## RESUMO

**Introdução:** Na integralidade em saúde no pré-natal de baixo risco, a atenção básica conta com profissionais inseridos na equipe multiprofissional para garantir que o cuidado integral será oferecido. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma interconsulta, realizada por estudantes de fisioterapia e enfermeira, no pré-natal de baixo risco. **Descrição:** A experiência aconteceu em uma unidade básica de saúde do município de Santa Cruz/RN, no transcorrer do pré-natal de uma gestante primípara acompanhada pelo esposo. Foi possível a orientação em saúde por parte dos estudantes, a respeito da prática de atividade física e o cuidado com o assoalho pélvico, o que contribui diretamente para a formação discente, uma vez que puderam vivenciar o cuidado compartilhado. Adicionalmente, a enfermeira realizou a consulta com a gestante, com a realização de encaminhamento para exames e respostas a dúvidas das famílias quanto a gravidez. **Conclusão:** A consulta interprofissional se apresenta como estratégia fundamental na atenção pré-natal para a família, na questão do cuidado integral e humanizado, e para a formação acadêmica do aluno envolvido, proporcionando-lhe oportunidade de praticar princípios com relacionados à interprofissionalidade, humanização da assistência e educação em saúde.

**Palavras-Chave:** Atenção Primária a Saúde; Integralidade em Saúde; Cuidado Pré-natal; Fisioterapia.

1 Graduando em Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz/RN. Brasil.

2 Doutora. Docente de Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz/RN. Brasil.

\*Autor Correspondente: Avenida Rio Branco, 592. Santa Cruz-RN. Brasil. CEP: 59200-000.

E-mail: [jp.santana428@gmail.com](mailto:jp.santana428@gmail.com)

Submetido em: 22.07.2020

Aceito em: 27.04.2021

## ABSTRACT

**Introduction:** In integrality in health in low-risk prenatal care, primary care includes professionals from the multiprofessional team to ensure that comprehensive care will be offered. **Objective:** Report

the experience of an inter-consultation, performed by physiotherapy students and nurses, in low-risk prenatal care. **Description:** The experience took place in a basic health unit in the municipality of Santa Cruz/RN, during the prenatal period of a primiparous pregnant woman accompanied by her husband. It was possible for students to provide health guidance regarding the practice of physical activity and care for the pelvic floor, which directly contributes to student education, since they were able to experience shared care. Additionally, the nurse made the consultation with the pregnant woman, with the referral for exams and answers to the families' doubts about the pregnancy. **Conclusion:** Interprofessional consultation is presented as a fundamental strategy in prenatal care for the family, in the issue of comprehensive and humanized care, and for the academic education of the student involved, providing him with the opportunity to practice principles related to interprofessionality, humanization of assistance health education.

**Keywords:** Primary Health Care; Integrality in Health; Prenatal Care; Physical Therapy Speciality.

## INTRODUÇÃO

As mulheres representam a maioria da população brasileira, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>1</sup>.

No século passado, as mulheres ainda não possuíam uma assistência integral e os programas voltados para a saúde delas eram direcionados apenas para garantir a assistência segura durante o ciclo gravídico-puerperal. Nessa perspectiva, em 1983, foram apresentadas ações programáticas na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), pelo Ministério da Saúde (MS), as quais se baseavam no controle da natalidade. Porém, em detrimento do movimento feminista crescente houve uma ruptura de paradigma, a partir de que foi incorporando o conceito de integralidade à saúde da mulher, além da reprodução e produção de força de trabalho<sup>2</sup>.

Diante disso, as desigualdades sociais se apresentam no escopo da discussão em volta da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Com o aumento dos debates acerca dos direitos das mulheres, a PNAISM também começou a considerar a desigualdade de gênero como fator que afeta as condições da saúde feminina. Com isso, este aspecto deve ser levado em consideração, tanto nas ações no âmbito do SUS como nas diretrizes e princípios estabelecidos pelo Ministério da Saúde para essa população específica. Dessa forma, o cronograma da área técnica de saúde da mulher passou a incorporar fatores de relevância da saúde da população feminina<sup>3</sup>.

No que diz respeito a atenção obstétrica, para garantir o cuidado à mulher no ciclo gravídico-puerperal, foi criada, em 2011, a Rede Cegonha, que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudável<sup>4</sup>.

Segundo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério de Saúde, ambas em 2016, a atenção ao pré-natal (APN) deve ser continuada e incluir a prevenção, diagnóstico, tratamento de doenças ou carências, bem como informações em saúde e outros aspectos relativos ao suporte social, cultural e psicológico da gestante. É recomendado oferecer, no mínimo, oito consultas, associadas a melhores resultados perinatais tanto para a mãe quanto para o recém-nascido<sup>5</sup>.

Nessa perspectiva, surge a necessidade de um cuidado integral. A integralidade, em suas dimensões política, jurídica e institucional, regulamenta e organiza a assistência, com vistas a assegurar a atenção à saúde do indivíduo em níveis básicos e complexos, com acesso às ações tanto preventivas quanto curativas, sendo compreendida como totalidade do atendimento<sup>6</sup>.

A fisioterapia é uma profissão nova, na qual a população ainda não tem conhecimento adequado quando se trata do tema saúde da mulher, devido à grande escassez de informações sobre o tema. Em 2009, a especialidade de Saúde da Mulher foi reconhecida pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO), com liberdade na atuação em situações como: gestação, pré-parto, parto e pós-parto, câncer de mama, prolapso genital, problemas sexuais e problemas fecais e urinários<sup>7</sup>.

No período gestacional, devido as mudanças corporais da mulher, o fisioterapeuta trabalha exercícios respiratórios, relaxamento, correção postural, flexibilidade e alongamento como também, exercícios de preparação para o parto, realizando estímulos de ganho de força muscular de membros inferiores, superiores, lombar, abdômen, e atua na prevenção e/ou reabilitação de alterações do assoalho pélvico<sup>8</sup>.

Com isso, estas intervenções irão proporcionar uma melhora na qualidade de vida para a mãe e o feto, circulação sanguínea, equilíbrio postural, prevenir transtornos circulatórios no momento da gravidez e favorecer a volta das funções orgânicas da mulher após o parto<sup>9</sup>.

Na Atenção Básica, o fisioterapeuta atua inserido no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), criado para ampliar às ações da Estratégia Saúde da Família (ESF) de acordo com as demandas identificadas pelas equipes. O Fisioterapeuta realiza intervenções em grupos populacionais específicos, visitas domiciliares, práticas integrativas e complementares, ações de educação e promoção da saúde para famílias de territórios assistidos pelo NASF<sup>10</sup>.

Dessa forma, considerando a importância da Atenção Básica e da consulta interprofissional entre profissionais de saúde para o desenvolvimento do que é proposto pelas políticas do SUS, objetivou-se refletir sobre as experiências vivenciadas de consulta compartilhada realizada entre profissional de enfermagem e estudantes de fisioterapia, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Santa Cruz/RN.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A consulta interprofissional aconteceu na Unidade Básica de Saúde (UBS), do bairro DNER, no município de Santa Cruz/RN. O estabelecimento possui 1 equipe de saúde da família, formada por agentes comunitários de saúde, enfermeira, técnica em enfermagem, dentista, farmacêutica e médica.

A unidade de saúde é utilizada como campo de prática da disciplina Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Mulher na Atenção Básica, ofertada no sexto período do curso de fisioterapia, o qual tem como ementa proporcionar ao discente o conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta na área de Saúde da Mulher, nos três níveis de atenção à Saúde. O componente é ofertado pelo curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, unidade especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Nas práticas, os alunos do referido período vivenciam as ações desenvolvidas na unidade de saúde, como também promovem consultas compartilhadas, rodas de conversa, entrevistas com profissionais e intervenções baseadas nas demandas.

Nesse contexto, a consulta interprofissional aconteceu, em setembro de 2019, durante a primeira consulta do pré-natal de uma gestante de 21 anos, em sua primeira gestação, na presença do esposo, na sala de enfermagem no referido estabelecimento de saúde.

No primeiro momento, a enfermeira realizou perguntas sobre as características da mãe, antecedentes pessoais e familiares dos pais, data da última gestação, vacinação materna, dentre outras. Foi indicada a idade gestacional em que a gestante se encontrava e a possível data do parto, encaminhando-a também para a unidade referência que, nesse caso, é o Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), a fim de realizar todos os exames necessários para o acompanhamento adequado da gestação.

Enquanto acontecia a conversa entre a enfermeira e a paciente, os estudantes de fisioterapia faziam as anotações pertinentes ao caso, a fim de entender o contexto em que a paciente e seu companheiro estavam inseridos.

No segundo momento, foi realizada uma roda de conversa, no consultório da enfermagem, mediada pelos estudantes de fisioterapia, com a família, a fim de elucidar as dúvidas do casal quanto à prática de exercício físico e as alterações fisiológicas decorrentes da gestação. Foram dadas orientações sobre os músculos do assoalho pélvico, suas funções e os cuidados que a mulher deve ter para manter essa musculatura funcional e saudável.

A consulta durou em torno de 50 minutos e, ao final, foi feito um resumo por parte da enfermeira, a docente e os estudantes de fisioterapia para a família, a respeito da importância do atendimento interprofissional e dos cuidados por parte do pai e da mãe durante o período gravídico.

Por fim, os estudantes indicaram que o casal ingressasse em um grupo para gestantes desenvolvido na Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA), na mesma cidade do serviço de saúde, uma vez que tal metodologia também é preconizada pelo Caderno de Atenção Básica Pré-Natal como atenção humanizada nesse período.

## DISCUSSÃO

A integralidade se caracteriza como um dos princípios do SUS, porém também pode ser visto além disso, como um conjunto articulado e contínuo das atividades e serviços preventivos e curativos, independentemente do nível de complexidade da assistência em saúde. Além disso, é uma característica a ser sustentada e defendida durante as práticas profissionais do âmbito da saúde, o qual deve estar expresso na maneira de interação dos profissionais para com os pacientes<sup>11</sup>.

Nessa perspectiva, a consulta interprofissional pode ser identificada como uma avaliação interdisciplinar do usuário, com o objetivo de compreender integralmente o processo de saúde e doença, o que amplia a abordagem e a construção das terapias<sup>12</sup>. Na fisioterapia, ela surge dentro do âmbito da saúde coletiva, enquanto atendimento compartilhado, o que favorece a troca de conhecimento, capacidades e responsabilidades<sup>13</sup>.

Na consulta relatada, o esposo participou ativamente junto com sua esposa. Diante disso, o homem, a partir das campanhas e outras ações desenvolvidas pelo sistema de saúde, passa a assumir uma postura igualitária em relação à sua companheira, além de adquirir maior consciência sobre sua importância no ambiente familiar<sup>14</sup>.

O empoderamento, como foi mostrado pela família, é importante e deve ser entendido como o resultado da distribuição de informações, recursos e oportunidades com o objetivo de fortalecer o conhecimento, a participação e os direitos das usuárias do serviço de saúde a respeito das decisões do parto e nas condições gravídicas que ela possui<sup>15</sup>.

A experiência reforça a necessidade da fisioterapia no período pré-natal, pois esta área traz sua contribuição na equipe multidisciplinar. A atuação fisioterapêutica, através de suas diversas intervenções, promoverá o bem-estar físico e mental das gestantes, propiciando saúde de forma integral, assegurando maior êxito na diminuição do tempo do trabalho de parto, reduzindo as dores, instigando que mais mulheres adiram ao parto normal<sup>16</sup>.

Por sua vez, a prática de exercício físico tem sido amplamente utilizada como estratégia não medicamentosa para o tratamento de doenças e manutenção da saúde. Podendo, também, ser aplicada em condições especiais, como a gestação. Sabe-se que diversas modalidades e modelos de atividades e/ou exercícios físicos são aplicados na condição gestacional, destacando-se entre esses, a caminhada, a hidroginástica, exercícios funcionais e treinamento com pesos. Tais atividades são reconhecidas por minimizar as mudanças no processo gestacional no organismo feminino e promover ganhos paralelos à saúde do feto e da gestante<sup>17</sup>.

O encaminhamento para grupo de gestantes, mostra a preocupação por parte dos graduandos com a qualidade da assistência ao casal, uma vez que a abordagem grupal propicia ambiente para a promoção da saúde pelo processo de ensinar-aprender, constituindo-se num método privilegiado de investigação e intervenção, bastante incentivado. A gestação é um período importante para realização de ações educativas como esta, por propiciar um intercâmbio de vivências e conhecimentos. Assim, o grupo de gestantes pode ser considerado uma forma de promover a compreensão do processo de gestação<sup>18</sup>.

Uma atenção adequada durante o pré-natal pode viabilizar diagnóstico e tratamento precoces de possíveis complicações, por exemplo, diabetes gestacional e distúrbios hipertensivos, além de possibilitar que os profissionais realizem estratégias de educação em saúde, visando atingir comportamentos de risco e assim contribuírem para redução da mortalidade, tanto materna quanto infantil<sup>19</sup>.

A consulta interprofissional como um todo contribuiu a formação dos alunos envolvidos, pois experimenta-se, na prática, do trabalho em equipe, respeito a fala do outro e, neste caso específico, a humanização para com o paciente. As diretrizes curriculares que embasam e orientam os cursos de graduação em saúde asseguram a necessidade do incentivo ao trabalho em equipe e a atenção integral à saúde durante a formação do profissional. Diante disso, a atuação do fisioterapeuta não se detém apenas a cura e a reabilitação, mas também nas ações de prevenção de agravos, educação em saúde, além do atendimento domiciliar, o qual garante uma melhora qualidade de vida do paciente<sup>20</sup>.

No que diz respeito à humanização, exige-se a aproximação do campo das subjetividades do sujeito, como instância basilar para a melhor compreensão dos problemas e para a busca de soluções compartilhadas. São valores que exemplificam esse processo de humanização associado à profissão, o acolhimento e a valorização do trabalhador, a autonomia, as competências técnicas e o comportamento solidário<sup>21</sup>.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher enfatiza que a humanização e a qualidade da atenção são indissociáveis, exigindo mais do que a resolução de problemas ou a disponibilidade de recursos tecnológicos, exige tratar bem, com delicadeza e de forma amigável, com atitudes e comportamentos de profissionais da saúde que contribuam para lembrar a mulher de seus direitos, com informações relevantes em relação ao seu corpo e suas condições de saúde, incentivando sua capacidade de fazer escolhas adequadas mediante as circunstâncias do momento<sup>22</sup>.

Nesse cenário, considera-se como pontos positivos a prática da troca de experiência entre profissionais de áreas distintas, o conhecimento do trabalho do outro e o respeito pelo seu desenvolvimento, conhecer a realidade das gestantes inclusas na unidade, o contato direto com os pacientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática foi de fundamental importância no processo de formação dos graduandos de fisioterapia, uma vez que possibilitou a mudança do foco do desenvolvimento de ações na atenção ao pré-natal de risco habitual por parte do estudante de fisioterapia, deixando de pensar individualmente, apenas na parte de sua atuação profissional, mas em ferramentas interprofissionais que visem o cuidado integral e humanizado do paciente.

Contudo, há a necessidade de um maior número de consultas compartilhadas a fim de que até mesmo os usuários do sistema de saúde possam perceber a importância das ações interprofissionais na atenção ao pré-natal.

Salienta-se também a importância do empoderamento familiar semelhante ao encontrado na família do caso exposto. Diferente do que acontece na maioria dos casos, uma vez que se mostram mais abertos as informações repassadas e já chegam com as dúvidas a partir de pesquisas feitas, corroborando para o aspecto de participação paterna como mecanismo facilitador da assistência a gravidez na atenção básica de saúde.

Assim, a consulta interprofissional evidencia-se como estratégia fundamental no processo de construção de uma atenção pré-natal e parto humanizado, como é preconizado nas políticas públicas de saúde, a medida que propicia não só um contato entre profissionais como também com a família, principal ator nessa construção.

### Contribuições:

JPSS: Concepção e planejamento do estudo, obtenção, análise e interpretação dos dados e na redação e aprovação final do trabalho.

VPSS: Concepção e planejamento do estudo e na redação, análise crítica e aprovação final do trabalho.

### Conflito de Interesse

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília, 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acesso em 06 de junho de 2020.
- Nascimento JS, Silva MR, Oliveira ECT, Monte GCSB. Assistência à Mulher no Pré-Natal, Parto e Nascimento: Contribuições da Rede Cegonha. Revista Portal: Saúde e Sociedade. 2018; 3(1): 694-709. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/4241>.
- Guimarães RM, Muzi CM, Teixeira MP, Pinheiro SS. A transição da mortalidade por cânceres no Brasil e a tomada de decisão estratégica nas políticas públicas de saúde da mulher. Revista de Políticas Públicas. 2016; 20(1): 33-50.
- Rodrigues FAC, Lira SVG, Magalhães PH, Freitas ALV, Mitros VMS, Almeida PC. Violência obstétrica no processo de parturição em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. Reprodução e Climatério. 2017; 32(2): 78-84.
- Leal MC, Szwarcwald CL, Almeida PVB, Aquino EML, Barreto ML, Barros F, et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). 2018; 23(6): 1915-1928.
- Makuch DMV, Zagonel IPS. A integralidade do Cuidado no Ensino na Área da Saúde: uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Educação Média. 2017; 41(4): 515-524.
- Almeida LAL, Candido TS, Neto AO. Conhecimento sobre a incontinência urinária e fisioterapia em gestantes: revisão de literatura. Revista Intersaúde. 2020; 1(2): 48-60.
- Silva RAB, Rios MJBL, Araújo JML, Sousa MD, Lago RBM, Barbosa IS. Physiotherapist performance in the gestational period: an integrative literature review. Revista Ciência e Saberes. 2018; 4(4): 1330-1338.
- Silva RCD, Andrade NM, Fiuza NO, Lovatto V, Veneziano LSN, Machado LCS, et al. Atuação fisioterapêutica durante a gestação: uma abordagem cardiovascular. Revista Científica da Faculdade Quirinópolis. 2020; 2(10): 7-33.
- Braghini CC, Ferretti F, Ferraz L. Physiotherapist's role in the NASF: perception of coordinators and staff. Fisioterapia e Movimento. 2016; 29(4): 767-776.
- Santos ATS, Oliveira CB, Passos MC, Andrade ASA, Galloti FCM. Integralidade do cuidado na formação do enfermeiro: visões e vivências do acadêmico de enfermagem. Enfermagem em Foco. 2019; 10(1): 122-126.

12. Melo TR, Lucchesi VO, Lima SS, Signorelli MC. A interconsulta favorece resolatividade na Atenção Primária: relato de caso da equipe de apoio à Estratégia de Saúde da Família em Paranaguá (PR). Espaço para Saúde. 2016; 17(2): 152-159.
13. Bortagarai FC, Peruzzolo DL, Ambrós TMB, Souza APR. A interconsulta como dispositivo interdisciplinar em um grupo de intervenção precoce. Distúrb Comum: São Paulo, 2015; 27(2): 392-400.
14. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (online). 2017; 6(1): 52-66.
15. Jardim MJA, Silva AA, Fonseca LMB. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. Rev Fund Care (online). 2019; 11(2): 432-440.
16. Padilha JF, Gasparetto A, Braz MM. Atuação da fisioterapia em uma maternidade: percepção da equipe multiprofissional de saúde. Fisioterapia Brasil. 2015; 16(1): 8-18.
17. Baldo LO, Ribeiro PRQ, Macedo AG, Lopes CA, Rocha RAM, Oliveira DM. Gestação e exercício físico: recomendações, cuidados e prescrição. Itinerarius Reflectionis. 2020; 16(3): 1-23.
18. Vasconcelos MIO, Carneiro RFC, Pompeu RF, Lima VC, Maciel JAC. Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do Ceará. Expressa Extensão. 2016; 21(2): 108-118.
19. Guerra HS, Hirayama AB, Silva AKC, Oliveira BJS, Oliveira JFJ. Análise das ações da rede cegonha no cenário brasileiro. Iniciação Científica Cesumar. 2016; 18(1): 73-80.
20. Alves NS, Portela ERM, Gonçalves FS, Guimarães TS, Alencar AJF, Mendes ES, et al. Perspectivas sobre o trabalho do fisioterapeuta na atenção básica: uma revisão integrativa. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. 2020; 12(1): 1-8.
21. Ferreira SL, Condori RCC, Souza FEC. Políticas públicas para saúde e educação: conceito de humanização na formação de enfermeiros. Revista ambiente e educação. 2019; 12(3): 154-169.
22. Souza APK, Ramos DJS. Fisioterapia e humanização do parto: uma análise partir de documentos oficiais da saúde. Revista Fisioterapia e Reabilitação. 2017; 1(1): 11-23.